

# ANÁLISE INSTITUCIONAL DE UMA IGREJA CATÓLICA EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Soares Teixeira  
Francelli Heiderich Funghetto  
Leticia Silva Holderbaun  
Karine Vanessa Perez

## RESUMO

O presente trabalho possui o objetivo de apresentar os resultados provenientes da análise institucional realizada em uma paróquia localizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A análise institucional apresentada neste resumo segue o modelo Roteiro *Standard*, postulado por Gregório Baremlitt, em sua obra “Compêndio de Análise Institucional”, publicada em 2002. Objetivamos, com a análise realizada, compreender como a fé católica é vivenciada neste âmbito específico, e como esta vivência se relaciona às práticas do catolicismo como um todo, considerando toda a história da instituição. Para que pudessemos compreender um pouco melhor sobre a instituição a qual estávamos inseridas, foi necessária a realização de levantamento bibliográfico quanto à história de instituição e também sobre a paróquia a ser analisada, diários de campo, questionários, conversas informais e observação participante. Percebemos que Igreja Católica continua a ser, após quase dois mil anos de existência, uma instituição de admirável concretude e vitalidade, entretanto, notamos também a existência de problemas referentes ao caráter tradicionalista da Igreja, que determinam as produções de sentido da população acerca do catolicismo. Buscamos entender os modos de subjetivação produzidos pelo catolicismo e, também, pelo Cristianismo em sua integridade. Para analisar essas questões no âmbito local, realizamos entrevistas com membros da comunidade católica local, visando ao esclarecimento das questões referentes à fé católica e ao envolvimento com a Igreja como uma instituição. A maioria dos encontros foram realizados com sacerdotes da paróquia, o que nos possibilitou colocar em pauta algumas questões teológicas e como as constantes mudanças socioculturais afetam a retenção de fieis por parte da Igreja, assim como as maneiras que a Igreja encontra de lidar com tais mudanças. Realizamos entrevistas com membros da comunidade católica local, visando ao esclarecimento das questões referentes à fé católica e ao envolvimento com a Igreja como uma instituição. Exploramos com a instituição a relação dos jovens com a igreja em tempos modernos, buscando compreender as razões que levam ao seu afastamento da busca pelo catolicismo. Tratamos de questões acerca da sexualidade e como este aspecto da natureza humana foi controlado pela Igreja Católica, de diversas maneiras, ao longo dos séculos. Colocamos em evidência, ao longo do presente trabalho, o caráter culpabilizador e totalizante da Igreja Católica, e como este elemento da religião subjetiva os indivíduos e influencia seus modos de vida.

**Palavras-chave:** Análise Institucional. Psicologia. Igreja católica. Processos Institucionais.

## INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir propõe-se a apresentar um relato produzido a partir da disciplina de Estágio Básico II – Processos Institucionais, onde foi proposta uma análise institucional conforme postulada pelo autor Gregório Baremlitt (2002) no livro “*Compêndio de análise*

*institucional*”, cujo modelo utilizado a seguir é baseado no Roteiro Standard encontrado no capítulo V da publicação supracitada. O presente trabalho teve um tempo de realização equivalente a um semestre, tendo sido realizado em grupo de três pessoas.

Para que fosse possível a realização deste, foi necessário escolher um local para ser analisado. Após longas discussões, escolhemos por fim realizá-lo em uma instituição religiosa de cunho católico localizada em um município no interior do Rio Grande do Sul. O contato inicial foi realizado com o pároco que está a frente da igreja em questão atualmente, a quem apresentamos nossa proposta de análise. Em nosso primeiro encontro explicamos do que se tratava nosso trabalho e como seria realizado, onde o que lhe propomos foi muito bem aceito.

O grupo teve como base para realização da análise o autor Gregório Barembliitt (2002), cuja intervenção institucional, segundo ele, se trata de um conjunto de práticas realizadas metodologicamente, com base em uma teoria da análise institucional, que se propõem a auxiliar os processos auto-analíticos e auto-gestivos dos sujeitos pertencentes à instituição, a partir das práticas e discursos dos mesmos.

Iniciamos nosso trabalho salientando que, possivelmente a mais poderosa atual representante do Cristianismo, a Igreja Católica apresenta-se como a maior em número de fieis e também a mais antiga instituição cristã. Ao falarmos de uma Igreja antiga, trata-se de uma instituição de aproximadamente dois mil anos, admirada por sua organização e vitalidade, bem como sua hierarquia, seus sólidos dogmas e por sua grande influência sobre a cultura ocidental. (KÜNG, 2002).

A Igreja Católica toma o posicionamento de que quaisquer definições de sistemas governamentais políticos não podem se aplicar a uma instituição religiosa como a Igreja, pois a mesma não possui o caráter intrinsecamente temporal da política, que trabalha com fins e objetivos concretos e questões práticas. O Catolicismo lida com as questões morais do ser humano, constituindo-se como uma autoridade moral. (AZEVEDO, 2003).

A Igreja escolhida trata-se de uma instituição comunitária sem fins lucrativos, de caráter não governamental, em virtude dos trabalhos desenvolvidos nesta darem-se de forma voluntária. Os valores obtidos através de arrecadação de dízimos, ofertas, eventos beneficentes, doações espontâneas (pessoas físicas ou jurídicas), bem como sacramentos, os quais podemos citar batizados, casamento, eucaristia, crisma, catequese, entre outros, são destinados ao mantimento financeiro da instituição como um todo (custos gerais paroquiais, bem como, pagamentos de funcionários remunerados).

Durante as missas as relações de poder/saber podem ser visualizadas através da posição dos fieis (leigos) sobre a do padre (figura que detém o suposto saber), quando o último encontra-se a frente e alguns degraus acima proferindo a palavra litúrgica, enquanto os demais componentes do publico comportam-se como ouvintes, não questionando

verbalmente o que lhes é exposto. Este modelo tanto de posições físicas quanto de comportamento, hierarquicamente falando, é o padrão seguido em todas as instancias do catolicismo.

## **METODOLOGIA**

Para que pudéssemos compreender um pouco melhor sobre a instituição a qual estávamos inseridas, foi necessária a realização de levantamento bibliográfico quanto à história de instituição e também sobre a paróquia a ser analisada, diários de campo, questionários, conversas informais e observação participante. A pesquisa bibliográfica realizada visou uma busca por materiais com conteúdos informativos e históricos, visto que nossa proposta não estava voltada a religiosidade, mas sim, a compreensão e funcionamento da igreja católica enquanto instituição. Foram construídos diários de campo com a finalidade de registrar as informações coletadas no decorrer da análise, os diários de campo podem ser considerados como cadernos de observações e agenda de tarefas, com o intuito de registrar os dados analisados de forma mais fidedigna e detalhada. (LIMA, MIOTO, DAL PRÁ, 2007).

### **Questionários como estratégia de intervenção (analísadores artificiais)**

Os analisadores artificiais, também chamados de analisadores construídos, são procedimentos ativos criados pelo analista nos encontros. Aqui são percebidos como estratégias metodológicas para fazer o levantamento de informações sobre a instituição escolhida. Tais procedimentos, mesmo que provocados, são propostos podendo ser aceitos ou não. Como afirma Baremblytt (2002, p. 103), o analisador artificial “não é demasiadamente indutivo, porque o interventor não está baixando regras, mas está propondo um dispositivo agitador, um agenciamento ativador”.

Em um primeiro momento, após o contato inicial e demais conversas realizadas com o padre responsável pela paróquia, foram agendados encontros com outros membros atuantes na instituição. Tivemos a oportunidade de conversar com ex catequistas, que entretanto, ainda participam ativamente da comunidade dentro de suas limitações, com um dos diáconos mais antigos presentes na instituição, com a secretária paroquial, e brevemente com um dos ministros.

Entendemos os encontros com os membros participantes da instituição como uma estratégia de intervenção, visto que durante todos os encontros realizados, havia como objetivo central a obtenção de informações, e no decorrer dos assuntos, surgiam questões que desacomodavam e provocavam reflexões tanto em nós, enquanto analistas, e nas pessoas que estavam sendo entrevistadas. Apesar do caráter romântico que eram dados

aos relatos, conseguíamos ver neles algumas questões que não passavam por um nível reflexivo mais amplo, o que nos impulsionou a elaboração do questionário para atingir o público presente nas celebrações semanais.

Uma das técnicas utilizadas como instrumento de investigação, para coletar dados gerais da comunidade e provocar reflexões, foi a formulação de um questionário objetivando a compreensão de “Como se configura o catolicismo na vida das pessoas”. O questionário foi aplicado e respondido pelo público de forma anônima, em dois dias diferentes da semana e em três missas com horários distintos, pois conforme o padre o público presente nas celebrações varia de acordo com o dia e horário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir, serão apresentados os dados que foram coletados no decorrer da análise, bem como, a reflexão dos mesmos, seguindo o roteiro postulado por Baremlitt (2002), realizamos uma breve análise sobre oferta, demanda, encargo, respostas obtidas nos questionários, os processos grupais existentes na instituição, bem como, os coeficiente de transversalidade do grupo, os processo de autoanálise e autogestão, e, questões referentes ao biopoder e biopolítica.

### **Análise da oferta**

Segundo o diagnóstico provisório realizado, pensamos no que contribuir a instituição a qual escolhemos para trabalhar onde, em linhas gerais nossa proposta inicial foi possibilitar espaços para pensarmos junto ao local sobre questões que foram problematizadas nas conversas iniciais, nos colocando a disposição para esclarecimentos e contribuições que a ciência psicologia pode ofertar ao vasto campo das religiões. Analisando as formas modernas de religiosidade, e contrapondo-as a expressões anteriores do mesmo fenômeno, podemos pensar as implicações das recentes modificações socioculturais para a Igreja. Tal análise nos permitiu identificar possíveis razões para os problemas que se apresentam na forma de demanda e encargo.

### **Análise da demanda**

Basicamente este tópico resumiu-se as fontes de subsídio da paróquia, sendo esta totalmente financiada pelos fieis e por doações espontâneas, conforme relatado pelo pároco. Segundo ele, o dízimo seria forma mais tradicional e controlada de financiamento por parte dos fieis, no entanto, revelou-nos que apenas uma minoria dos frequentadores dos eventos paroquiais contribui com o dízimo. E os que o fazem, normalmente não contribuem os 10% recomendados, mas pequenas quantias de seus salários. Há também as

contribuições deixadas pelos frequentadores das missas. Um dos fatores que leva à baixa arrecadação de subsídios financeiros por parte da paróquia é a própria condição financeira dos fieis, que tendem a pertencer às camadas menos abastadas da comunidade local.

Em contraponto, a Igreja Católica mundial, cuja sede é em Roma na cidade do Vaticano, apresenta uma vasta arquitetura, uma beleza exuberante, repleta de riquezas. Tendo em vista a visão externa sobre esse fenômeno, pressupõe-se que a Igreja Católica, no âmbito geral, possui uma série de riquezas, as quais são exprimidas até nas vestimentas papais anteriores. Ao deparamo-nos com esta colisão entre as realidades notáveis da cidade do Vaticano, percebemos que a riqueza da Igreja Católica concentra-se em determinados polos, não sendo distribuídas pelas demais denominações católicas ao redor do globo.

### **Análise do encargo**

Relacionado ao tópico de encargo, percebemos que emerge uma situação que ficou evidenciada e interligada com a demanda, que é a diminuição de fieis praticantes e compromissados com a igreja. A conversa também tomou outro rumo, quando levantado por ele que o fato de nosso Estado ser Laico, há uma gama imensa de formações religiosas que não possuem compromisso com os fieis que as frequentam, onde nas palavras dele tira-se proveito da fé das pessoas para fins pessoais. O Estado laico tem como premissa a liberdade religiosa no país, conforme previsto no Art. 5º, inciso VI da Constituição Federal de 1988, “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;” tornando as práticas livres de escolha. Entretanto, se analisarmos os pormenores do nosso país, fica claro que há uma tendência ao cristianismo, onde podemos tomar como exemplo feriados nacionais, serem de cunho cristão. No entanto, a secularização da modernidade instaurou na sociedade uma demanda pela flexibilização dos preceitos religiosos, pois ao mesmo passo que se deseja manter a religiosidade, exige-se autonomia para exercer certas liberdades pessoais.

### **Análise dos questionários**

Entre o público participante no total de 37 pessoas, em relação ao gênero, 19 consideram-se homens e 18 mulheres, em sua maioria casados (as) e com idade superior a 60 anos, sendo apenas um(a) jovem com idade abaixo de 20 anos. Quando questionados se participam de alguma comunidade católica local, 29 dos 37 entrevistados alegaram que sim, sendo que 23 afirmaram frequentar as atividades realizadas pelas comunidades católicas pertencentes à Paróquia em questão semanalmente. Apesar disso, apenas 25 se

consideram um membro ativo na comunidade católica. A maior proporção diz respeito aos indivíduos que vêm de família religiosa, tratando-se de 33.

Alguns dos entrevistados, mesmo se considerando católicos praticantes, afirmaram em determinado momento já ter se afastado da Igreja, o que se deu por diversos motivos, alguns durante a juventude, outros pela falta de tempo devido ao trabalho; por sentir falta de uma palavra mais próxima às suas necessidades momentâneas; por ser contra o pagamento do dízimo, etc. Já entre os que disseram possuir outra prática espiritual, que totaliza o número de 08, todos citaram o espiritismo.

Dentre as respostas encontradas nos questionários, deparamo-nos com algumas que nos fizeram pensar um pouco. Apesar da similaridade entre algumas delas, pudemos observar que um indivíduo, ao responder a questão sobre os motivos que o levaram a afastar-se da igreja, obtivemos como resposta que este se afastou quando “vieram com o papo de dízimo, não acho certo, a igreja é rica” (*sic*). Em linhas gerais, existe no senso comum a ideia de que a igreja concentra um grande exponencial de riqueza; entretanto, como já mencionado anteriormente, percebemos que, ao tratar-se da paróquia local, existe uma disparidade entre as realidades. Achamos pertinente trazermos à luz a resposta em questão, visto que a paróquia continuamente enfrenta dificuldades financeiras devido a escassa contribuição dos fieis, normalmente realizada na forma de valores baixíssimos, o que se reflete na necessidade da paróquia formular estratégias de subsistência alternativas.

Assim como a resposta anterior, a seguinte nos chamou a atenção: esta refere-se ao fato de um entrevistado ter mencionado que afastou-se da igreja devido ao trabalho, pois não haveria tempo para participar efetivamente das missas. Refletindo sobre ela, achamos de grande valia pensar sobre as formas variantes de fé, que não precisam ser praticadas ou “efetivadas” em um determinado local (a igreja), compreendendo, também, que as pessoas podem sentir-se livres para buscar e expressar sua crença em diversos lugares, inclusive no conforto de suas casas. Não é, necessariamente, o fato de frequentar ou não as missas que fará da pessoa católica ou não, mas o seu próprio conjunto de crenças.

Nossa presença nas missas portando os questionários também pode ser entendida como uma forma de intervir na comunidade, visto que não é uma prática recorrente a circulação de questionários antes de iniciar a atividade. Elaborar uma intervenção propriamente dita nos pareceu bastante limitado dentro dessa instituição, visto que esta não proporciona muitos espaços de ação e realização de dinâmicas com o grupo, devido ao caráter mais individual que presenciamos. A igreja católica apresenta um caráter bastante fechado e com uma hierarquia bastante rígida que limita possibilidades de ação.

Através das informações e percepções que tivemos no decorrer da análise, podemos perceber que a demanda trazida pela instituição, que já mencionada diversas vezes no presente trabalho, é a falta de jovens. Ao trabalharmos em cima dessa questão, procuramos

clarificar para a instituição sobre as peculiaridades desse público e sugerimos a eles então, que pensassem sobre a sua demanda com maior sensibilidade e abrindo espaços para maiores questionamentos, a fim de solucioná-la ou não, utilizando-se dos recursos que se tem disponível.

### **Processos Grupais: grupo sujeito/grupo sujeitado**

Segundo Guattari e Rolnik (2007, p. 319):

Os grupos sujeitos opõem-se aos grupos sujeitados. Tal oposição implica uma referência micropolítica: o grupo sujeito tem por vocação gerir, na medida do possível, sua relação com as determinações externas e com sua própria lei interna. O grupo sujeitado, ao contrário, tende a ser manipulado por todas as determinações externas e a ser dominado por sua própria lei interna (superego).

Todas as figuras que compõem a igreja católica enquanto unidade, tanto a nível global quanto a nível local (paróquia analisada), transitam entre os papéis de grupo sujeito e grupo sujeitado, abordaremos então neste tópico as posições ocupadas pelo padre e pelos fiéis.

Podemos pensar nessa transição a começar pelos fiéis que à primeira vista, isto é, em uma análise mais superficial, estão compondo o grupo sujeitado, à medida que estão alienados ao saber que lhes é transmitido e, supostamente, não possuindo nenhum tipo de autonomia. Em contrapartida, esse mesmo grupo de fiéis pode ser vislumbrado como sendo parte do grupo sujeito, à medida que são eles que representam e mantêm literalmente a paróquia - se pensarmos os fiéis como sendo os responsáveis pelo mantimento financeiro das paróquias que fazem parte – e a Igreja Católica em linhas gerais. Apesar da complexa estrutura hierárquica da Igreja Católica, onde os fiéis não estão formalmente inclusos, os mesmos, enquanto grupo, tem poder de se mobilizarem e serem forças instituintes ao produzirem novas demandas, visto que a Igreja se modificou e encontra-se em contínua evolução ao longo dos anos, devido às novas configurações sociais apresentadas.

Em relação ao padre, podemos pensá-lo como parte de um grupo sujeito, se o analisarmos a nível paroquial, a vista que ele detém o poder maior dentro deste âmbito, sendo o responsável pelas decisões em nome da sua paróquia, detendo um saber maior que o possibilita de estar à frente dos fiéis como líder da comunidade. Entretanto, a mesma figura também pode ser contemplada como componente de um grupo sujeitado, por estar submetido a regras hierárquicas provindas verticalmente do Episcopado e Papado. Não havendo, através dessa ótica, uma autonomia propriamente dita, isto é, não questionando as leis, bem como as autoridades que encontram-se em posições mais elevadas, sobrepondo-se a sua.

## Coeficiente de transversalidade do grupo

Segundo Leonardo Boff (1981),

A igreja, fundamentalmente, está organizada em três grandes corpos: a hierarquia que vai do Papa até o diácono; os leigos que são os batizados que não participam da condução da comunidade cristã e os religiosos, que ficam entre os leigos e a hierarquia possuindo algo de ambos. Nesta questão das competências os religiosos são contados no número dos hierarcas (p. 54).

Partindo desse pressuposto, na paróquia analisada, as relações assimétricas de poder dão-se de modo que o padre se encontra no topo da hierarquia, sendo ele o líder do sacerdócio local, encontrando-se abaixo dele os diáconos e os ministros. Todos os sacerdotes, incluindo o padre, representam figuras de liderança para a comunidade católica local. O pároco detém poder sobre os fieis, configurando-se como o portador e transmissor do saber teológico, além de possuir o poder do abençoamento, supostamente aproximando os religiosos de Deus e do divino através dos rituais católicos. A nível burocrático, o padre não possui um cargo oficial de chefia, porém é responsável pelas decisões referentes a questões administrativas da paróquia, além de deter o poder sobre a seleção dos funcionários desta.

Os dogmas católicos exigem das pessoas um nível de assiduidade às missas e outras celebrações cristãs que parece estar mais relacionado ao tradicionalismo e a manutenção da estrutura hierárquica da Igreja do que à fé propriamente dita. Toda a organização geográfica das missas, assim como as vestimentas dos sacerdotes e a arquitetura deslumbrante da paróquia parecem estar a serviço de uma coisa: inspirar reverência. É dizer: “nós somos autoridades, os mediadores da fé entre Deus e o povo, somos os interpretadores da palavra de Deus”. Isso é o que mantém, ano após ano, década após década, a maneira verticalizada de transmissão da doutrina católica. E o que confere a ela sua autoridade.

## Processo de autoanálise/autogestão

A autoanálise se refere ao “processo de produção e re-apropriação, por parte dos coletivos autogestionários [...], de um saber acerca de si mesmos, suas necessidades, seus desejos, demandas, problemas, soluções e limites.” (BAREMBLITT, 2002, p. 139). Já a autogestão, segundo o autor citado, é o processo de organização autônoma realizado pelos coletivos.

A igreja, por seu caráter dogmático e autoritário, não inspira, *a priori*, a reflexão sobre a veracidade da palavra instituída na Bíblia (livro base do cristianismo). Em virtude disso, se há algum nível reflexivo nestes aspectos, este é dado de forma individualizada, devido à

igreja não possibilitar espaços dialógicos para articulações dos aspectos teológicos da religião católica, levando-nos a crer que a palavra da forma em que é transmitida (verticalmente) é aceita como verdade absoluta e inquestionável.

Através do questionário aplicado buscamos compreender as motivações que levaram os fiéis a fazerem parte da comunidade católica, e secundariamente promover um caráter reflexivo enquanto membros da instituição analisada. No entanto, a atividade não possibilitou uma reflexão a nível coletivo por ter sido realizada individualmente. Tememos, portanto, que este movimento não tenha atingido um nível de questionamento profundo, visto que os participantes podem ter sido mobilizados apenas durante o momento em que estavam frente às questões propostas. Pensando por este lado, podem não ter sido construídas ferramentas de conhecimento suficientes para provocar um movimento a nível institucional para fazer emergir um espaço necessário na construção de um conhecimento mais reflexivo e menos dogmático.

Quanto à capacidade de autoanálise do pároco, é possível perceber que o mesmo possui senso crítico a respeito do seu papel enquanto padre, como uma figura ativa e mobilizadora no âmbito sociopolítico, indo além das suas atribuições paroquiais, demonstrando-se membro ativo e participante nas questões sociais que implicam interesses da paróquia a qual ele está à frente. Todavia, considerando questões que nos pareceram bastante pertinentes referidas por ele ao longo dos encontros referentes aos jovens não fazerem-se presentes nas celebrações, nota-se que há certa dificuldade em pensar o ambiente católico de forma que seja atraente para abranger o público desejado.

Nota-se no padre certa dificuldade em analisar e compreender as motivações das pessoas mais jovens para a não-participação nas celebrações religiosas, sendo realizada pelo pároco uma reflexão superficial acerca dos hábitos desta população. Para ele, suas razões se atêm ao desejo de participar de atividades de lazer, o que não sinaliza o desinteresse dos jovens pela religião, mas sim que ambos os interesses estariam em oposição e, portanto, os jovens não selecionam a participação na comunidade católica como algo prioritário em suas vidas. Entretanto, não é feita uma análise sobre qual é o interesse real dos jovens na religião e, mais especificamente, na religião católica; quais suas crenças, que formas de espiritualidade os mesmos elegeriam como válidas, ou se sequer existe um interesse prévio em religião e na fé.

## **Biopoder e Biopolítica**

De acordo com Diniz e Oliveira (2014), a partir do século XVIII, a asseguaração da vida surge como pauta política, possibilitando a implementação de uma biopolítica, que aplica uma série de tecnologias ao processo de regulamentação dos processos vitais do ser

humano. Segundo Danner (2010, p. 13), “a biopolítica se caracteriza (...) como uma forma de racionalizar os problemas postos à prática governamental pelos fenômenos próprios de um conjunto de vivos que constituem uma população”.

Hoje em dia, as possibilidades de exercício de poder por parte da Igreja Católica estão reduzidas devido à laicidade do Estado brasileiro, como está expresso na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público; [...].

O Estado Laico enfraquece as estruturas de poder da Igreja Católica no Brasil, o que gera desconforto para os representantes de poder dentro da instituição, que se tornam incapacitados de agir com total autonomia frente à sociedade. Isso não impede, no entanto, que a Igreja como um todo, assim como as comunidades católicas locais exerçam biopoderes.

O termo biopolítica é utilizado por Michel Foucault para designar uma técnica de poder, exercida pelo Estado moderno, que tem como objetivo governar os indivíduos como sociedade, sendo usada como instrumento de normalização e formatação, a fim de controlar e modificar as populações. “A biopolítica vai se ocupar, portanto, com os processos biológicos relacionados ao homem-espécie, estabelecendo sobre os mesmos uma espécie de *regulamentação*.” (DANNER, 2010, p 12).

Dentre as maneiras que a Igreja encontra para exercer os biopoderes, verifica-se a sexualidade como um tema central no catolicismo, que busca controlar o comportamento sexual da população através das noções de pecado e pureza. Segundo Dantas (2010), a virgindade é visada como a forma suprema de pureza pela Igreja Católica, sendo largamente incentivada nos primeiros anos desta instituição. A total renúncia aos instintos sexuais era a forma de santidade máxima, e isso deveria ser buscado como ideal por todos os cristãos. Entretanto, a relutância dos fiéis em seguir regras tão estritas levou a institucionalização do matrimônio, que surgiu como uma forma de permitir a atividade sexual sem desregulamentá-la por completo, de maneira que a Igreja continuaria a exercer um forte controle sobre a sexualidade humana.

Antes do fenômeno da sacramentalização do matrimônio, o casamento era uma instituição laica, com a qual a Igreja não tinha qualquer relação. (DANTAS, 2010). A maneira como a Igreja passou a adentrar este campo da vida privada foi tímida e gradativa, sendo que no início deste processo a instituição católica não possuía uma posição clara sobre o assunto. A partir do século XII, a Igreja passou a interferir fortemente sob o casamento

através da ameaça de excomunhão contra aqueles casais que não seguissem o seu modelo de união matrimonial, que visava à monogamia e à indissolubilidade da união.

Com o passar dos séculos, os teólogos se tornaram mais lenientes com a busca pelo prazer sexual no casamento, estipulando, no entanto, que não poderiam ser aplicados obstáculos à reprodução por parte do casal. A busca que se dava unicamente pelo prazer era considerada pecaminosa, porém não mais o ato sexual conjugal em si. Ainda, ocorreu que a atividade sexual passou a ser não somente permitida, tornou-se também obrigatória como método de garantir a continuidade da espécie e de abrandar o desejo sexual. (DANTE, 2010).

Dando um salto aos tempos contemporâneos, podemos observar no cristianismo (BUSIN, 2008) o repúdio à homossexualidade e a formas variantes de comportamento sexual que não se enquadram no padrão heteronormativo. Existe a constante tentativa, por parte das diversas igrejas brasileiras, de barrar projetos de lei que visam à igualdade de direitos para pessoas LGBTTI. Este é um fenômeno que não ocorre apenas no Brasil, mas em todas as sociedades predominantemente cristãs. Segundo um estudo intitulado “O suicídio de jovens e crianças na Europa: um grave problema de saúde pública”<sup>1</sup>, publicado em 2008 pelo Parlamento Europeu, que abrangeu 44 países da Europa, foi concluído que “os índices de suicídio entre jovens lésbicas, gays, bissexuais e transexuais é superior ao de jovens heterossexuais” (BUSIN, 2008, p. 25).

Foi possível verificar, através do estudo (BUSIN, 2008, p. 25-26), que os maiores níveis de suicídios não estão relacionados a um fator inerente causado pela orientação sexual e/ou identidade de gênero, mas sim pelo estigma social sofrido por essa população. Em uma sociedade predominantemente cristã, como a nossa, o discurso que prega a ilegitimidade natural da homossexualidade perpassa todo o tecido social e subjetiva, significativamente, as pessoas que estão sujeitas a ele a partir dessas conceituações, e impede, através da força de seus movimentos, a igualdade de direitos para esta população que frequentemente repudia. Dessa maneira, a Igreja ainda hoje exerce seu poder sobre o imaginário social no que se refere à sexualidade humana, sendo dotada de estruturas próprias de biopoder e grande influência no contexto biopolítico social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observamos, ao longo do processo de análise, problemas referentes ao caráter tradicionalista da Igreja, que determinam as produções de sentido da população acerca do catolicismo. Isso influencia na maneira como se dá a fé no âmbito local analisado pelo grupo. Pudemos encontrar dificuldades que o campo de intervenção possui, principalmente,

---

<sup>1</sup> Estudo mencionado na dissertação referenciado neste parágrafo.

no que se refere à atração de jovens para a prática do catolicismo. Embora tenhamos identificado uma atitude reflexiva em algumas pessoas da comunidade, principalmente no próprio pároco, sobre a dificuldade de atrair esse público, percebemos que a sua percepção a respeito do mesmo se encontra limitada em alguns pontos. Parece fugir ao processo de análise das pessoas devotas inseridas neste meio as mudanças que a nossa sociedade tem experimentado nas formas de fé dos indivíduos.

É evidente a falta de compreensão sobre a crescente necessidade que temos de acessar e avaliar as informações que recebemos livremente, sendo autônomos para tirar conclusões a respeito do mundo e da vida em seu plano espiritual. Existe, principalmente no pároco, uma tendência a agrupar as categorias “religiosidade” e “cristianismo”, ou seja, o mesmo parece desconsiderar a possibilidade de haver outras formas de crença entre os jovens, sem qualquer relação com o cristianismo, devido ao fato de nossa sociedade ser composta, em sua maioria, por cristãos. Para ele, o desafio é contra o mundo secular, estabelecendo-se uma dicotomia representada pela religiosidade contra a não-religiosidade. Podemos afirmar que o interesse em práticas e crenças religiosas compostas por elementos alheios ao cristianismo não estão sendo contempladas por grande parte da comunidade que compõe o nosso campo de intervenção. Existe, também, a noção de que a religiosidade – ou falta da mesma – está relacionada ao modo de vida e que, portanto, alterando-se os hábitos dos jovens (“tirá-los das drogas”, “fazer as coisas certas”) faria florescer o sentimento religioso cristão. Da mesma forma, o interesse em atividades desencorajadas pela Igreja seria o que os afasta da fé cristã.

Procuramos colocar este assunto em pauta diversas vezes, porém, em todas elas, houve resistência em perceber que a baixa procura de jovens pela igreja pode estar fortemente relacionada a um processo de raciocínio e formação de opiniões que levam a conclusões indesejadas pela Igreja. Pode ocorrer que o que há por trás disso seja, em grande parte, um aumento de descrença na doutrina cristã e católica, mais do que a secularização dos modos de vida.

Essa resistência ao reconhecer esta possibilidade pode estar a serviço de um processo que visa manter a ordem estrutural da paróquia, de modo que não se faça necessário rever as próprias práticas comunitárias e formas de transmissão da doutrina cristã. O apego a um determinado viés pode, também, representar o desconforto que causa o encontro com a perda de força de um movimento no qual se acredita, e de se ver impelido a enfrentar as camadas mais poderosas da hierarquia católica.

Observamos que a fé católica normalmente é transmitida de forma intergeracional, ou seja, vem de berço. Poucas são as pessoas que buscam a Igreja por um desejo próprio. Dessa forma, são subjetivadas desde a infância através da conceituação católica de aspectos fundamentais da religião. Este fenômeno parece reforçar o caráter irreflexivo do

catolicismo, que denota um conhecimento transmitido de maneira vertical, sobre o qual há pouca ponderação por parte dos fieis. Quem acaba fazendo esse exercício de pensar sobre os elementos específicos do catolicismo e tendo uma atitude analítica diante dela são os críticos da Igreja, e não aqueles que estão nela inseridos como membros.

Estamos cientes de que a organização da Igreja Católica, em linhas gerais, dá-se por meio de uma hierarquia, na qual a paróquia encontra-se em um dos níveis mais baixos de poder e autonomia, encontrando, portanto, obstáculos na tentativa de romper com as normas estabelecidas e propiciar mudanças. Entretanto, ao nos aproximarmos da realidade local, identificamos grande potencial de ação no campo analisado na compreensão das mudanças que podem ser provocadas. Visto que foi bastante reforçada a ausência dos jovens na igreja, que esta possa então pensar em formas alternativas de organizar-se diante desse público.

A Igreja Católica continua a ser, após quase dois mil anos de existência, uma instituição de admirável concretude e vitalidade. Configura-se como a maior representante do cristianismo em diversos aspectos, que incluem o número de fieis declarados, em riquezas acumuladas, tempo de existência, além de representar fortemente, no imaginário social, o que significa ser cristão. Essa complexa estrutura institucional, que perpassa uma série de níveis hierárquicos ultraorganizados, permite a existência de fortes comunidades representantes do catolicismo a níveis regionais. O nosso campo de intervenção constitui o nível mais baixo desta hierarquia: a paróquia.

São encontrados diversos obstáculos quanto às possibilidades de ação em um campo de intervenção tão complexo e cheio interligações que limitam a sua autonomia. Buscamos, no entanto, reforçar a possibilidade de autoanálise e auto-gestão por parte da instituição. Estudamos o contexto sociocultural em que estamos inseridos para guiarmo-nos em uma tentativa de prover, aos integrantes da instituição, uma perspectiva mais inteira sobre o meio que os cerca e compreender, portanto, as mentalidades que estão por trás do fenômeno mais preocupante postulado pelos sacerdotes e membros da comunidade: a falta de jovens na Igreja, mencionada por todas as pessoas que entrevistamos.

Através dessa construção de conhecimento realizada em conjunto, objetivamos o vislumbre de novas possibilidades de ação por parte da instituição no sentido de lidar com as suas demandas, e efetuamos o processo de devolução com este objetivo em mente. Verificamos, através desta análise, a dificuldade da Igreja Católica e de suas paróquias posicionarem-se em direção ao futuro, o que inevitavelmente leva ao enfraquecimento do poder exercido pela instituição ao longo dos anos. A adaptação da instituição as demandas contemporâneas é, no entanto, crucial para a permanência da instituição como emblema de poder no mundo.

Pesquisar sobre a igreja católica foi de grande valia, pois são saberes cotidianos que tomamos como verdade absoluta, que acabamos por não questionar, e aceitar tal verdade de forma que ela, sutilmente, acaba subjetivando nossos modos de ser e estar no mundo, sendo a instituição mencionada, uma das maiores influencias culturais existentes. O tema religião, que servira de base para a realização do nosso trabalho, gera muitas opiniões que envolvem cultura e questões de moral e ética, tão logo, gera divergência nas formas de pensar e conceber o assunto. A tentativa de permanecer na neutralidade ao discorrer o trabalho foi bastante complicada, visto que deveríamos possuir um olhar crítico na escolha dos materiais a serem utilizados. Trabalhar em uma instituição tão rígida e fechada foi um desafio, todavia, a atividade de análise institucional em uma comunidade católica foi de grande valia, pois pudemos através desta construir e (des)construir saberes já a muito tempo enrijecidos, e a partir desta, criar uma nova perspectiva de visualizar e analisar as instituições católicas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dermi. *Desafios estratégicos da Igreja Católica*. Lua Nova, São Paulo, n. 60, p. 57-79, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n60/a04n60.pdf>>. Acesso em: 21 abr 2017.

BAREMBLITT, Gregorio F. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. 5. ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002.

BOFF, Leonardo. *Igreja: carisma e poder*. Petrópolis: Vozes, 1981.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BUSIN, Valéria Melki. *Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas*. 2008. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

DANNER, Fernando. *O sentido da biopolítica em Michel Foucault*. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art9-rev4.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. Sexualidade, cristianismo e poder. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 700-728, dez. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812010000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jun. 2017.

DINIZ, F. R. A.; OLIVEIRA, A. A. Foucault: Do poder disciplinar ao biopoder. *Scientia*. vol. 2, nº 3, p. 01 - 217, nov. 2013/jun.2014. Disponível em: <[http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site\\_novo/scientia/servico/pdfs/VOL2\\_N3/FRANCISCOROMULOALVESDINIZ.pdf](http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/VOL2_N3/FRANCISCOROMULOALVESDINIZ.pdf)> Acesso em: 18 jun. 2017.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolíticas: cartografias do desejo*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

KÜNG, Hans. *A igreja católica*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso; DAL PRÁ, Keli Regina. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 6 n.1 p. 93-104. jan/jun, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234>>. Acesso em: 04 ago. 2017.